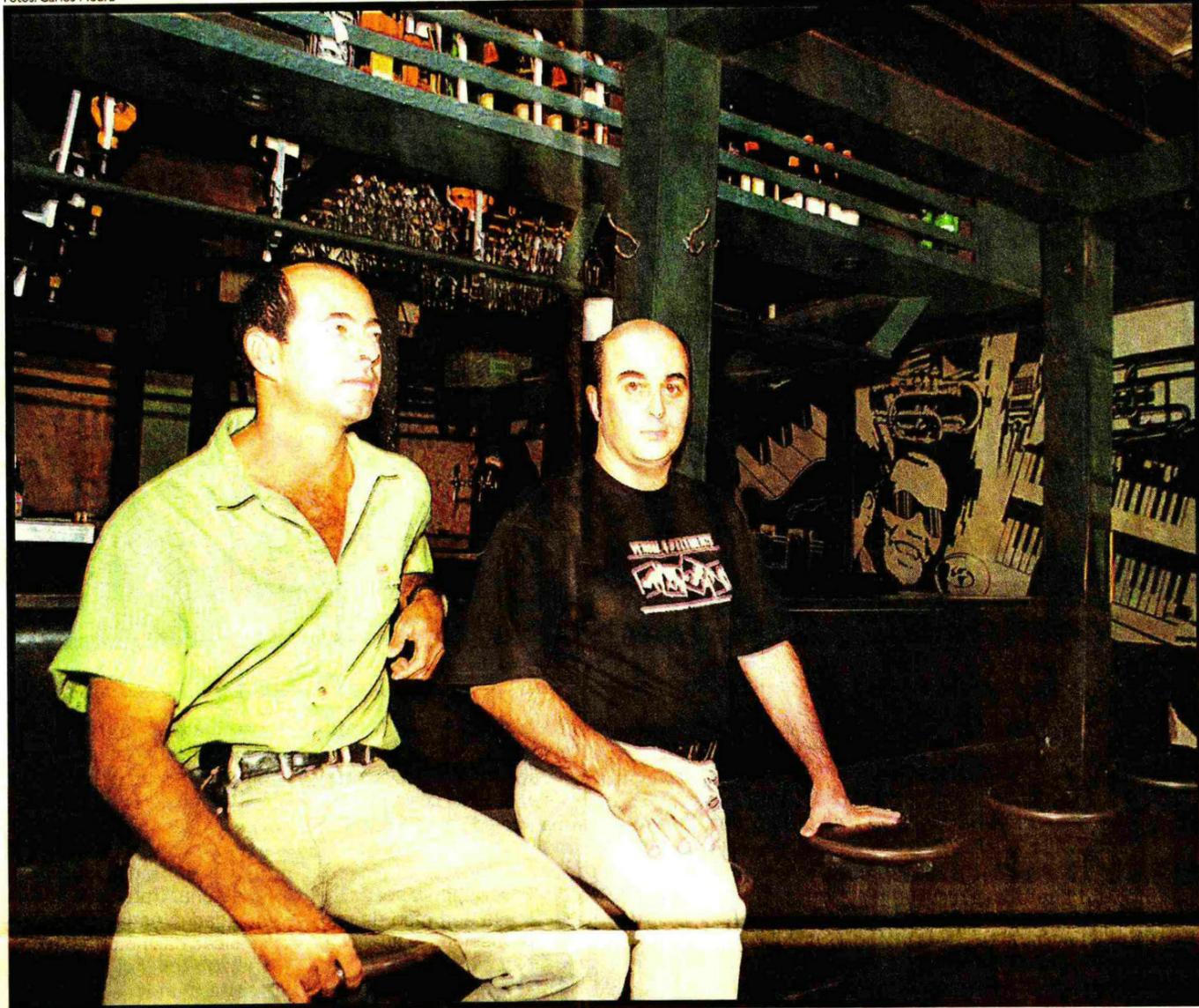


Noite é polêmica

Rodrigo Hilário
Rovênia Amorim
Da equipe do **Correio**

Fotos: Carlos Moura



SÉRGIO HERMETO (E), UM DOS DONOS DO GATE'S PUB, DIZ QUE NÃO É JUSTO CULPAR OS EMPRESÁRIOS: "BADERNA É NAS RUAS E FALTA FISCALIZAÇÃO"

Está declarada a guerra entre a população do Distrito Federal e os empresários da noite. O que deu origem ao conflito foi a aprovação, no dia 21, do projeto de lei do deputado César Lacerda (PTB), que determina o fim das boates, bares e *pubs* com pistas de dança nas comerciais do Plano Piloto e em áreas próximas às residências nas demais cidades do DF.

De acordo com o projeto, as administrações regionais não poderão renovar os alvarás de funcionamento das casas noturnas que executam música ao vivo ou mecânica e com espaço para dança, nem permitir a abertura de outras. O Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Brasília (Sindhobar) calcula que há 100 bares com essas características no DF. "Proibir que funcionem onde estão é pôr 95 mil pessoas na rua", diz o empresário César Gonçalves, presidente do Sindhobar.

Na Câmara Legislativa, o projeto foi aprovado sem polêmica. Para virar lei, falta apenas ser sancionado pelo governador Joaquim Roriz. Dos 14 deputados em plenário, apenas Rodrigo Rollemberg (PSB) votou contra. Renato Rainha (PL) complicou ainda mais a situação dos donos de boate com a apresentação de emenda estendendo a proibição a todo o DF. A proposta original decretava o fim apenas das casas noturnas que funcionam no comércio local da Asa Sul e da Asa Norte.

TORTURA

Da Asa Sul vem a maior parte das reclamações dos moradores junto à Ouvidoria da Administração de Brasília. A estimativa é de que cerca de 30% das queixas registradas são relativas a barulho. A grande vilã é a boate Don Taco, no SCLS 309, que chega a receber 800 pessoas nas noites de maior agito — sextas e sábados.

Duas noites de tortura por semana, segundo vizinhos que afirmam não conseguir dormir com o barulho madrugada adentro. "Meus filhos nem precisam pagar ingresso. O barulho é tão ensurdecedor que a pista de dança da boate parece estar dentro da minha sala", afirma a dona-de-casa M.S.C.A., 52 anos, que mora na 309 Sul.

A varanda do apartamento de M.S. dá para os fundos da Don Taco. "Além do barulho, as ruas ficam sujas, porque os homens urinam nas calçadas e árvores. Estacionar é impossível, pois quem vai à boate pega todas as vagas em frente aos nossos prédios", reclama.

Em outra trincheira, está a clientela das casas noturnas. "Esse projeto de lei parece os atos institucionais da época da ditadura militar, quando o cidadão era cerceado de todo jeito. Já não temos muitas opções de lazer e agora estão acabando com as poucas que existem", dispara a empresária Patrícia Duque, 26.

Arquitetos são contra

Os embalos nas boates do Plano Piloto não agradem o tombamento de Brasília. Tanto o Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB), seção DF, como o arquiteto Carlos Magalhães, um rígido defensor do desenho original de Brasília, apóiam o funcionamento de boates e bares com pistas de dança nas comerciais da Asa Sul e Asa Norte.

"É o típico projeto de lei de gente de cabeça velha", critica Carlos Magalhães. "Boates existem em todas as cidades do mundo e é preciso acabar com essa coisa de cercear a liberdade das pessoas. Hoje em dia, há tecnologia suficiente para não perturbar os vizinhos com o barulho da música." Segundo ele, a setorização exagerada é ruim. "Até Lúcio Costa falava isso."

"Lá fora, o morador ouve muito mais o barulho da rua do que o da música do Pub", afirma o empresário Rubens Carvalho, um dos sócios do Gate's Pub. Três vezes por semana, o bar afasta as mesas e abre espaço para o público. Nas noites mais movimentadas (quinta e domingo), 300 pessoas, em média, passam pela casa noturna. "Temos piso de madeira e papelão dentro das paredes para um bom isolamento acústico", explica.

"DE MAL A PIOR"

A produtora de eventos Tereza Rollemberg é freguesa antiga do pub, inaugurado há 23 anos, e é contra a expulsão das boates do Plano Piloto. "A coisa vai de mal a pior em Brasília. As festas no Lago Sul já acabaram; as das mansões no Park Way são inviabilizadas pelas altas taxas e agora querem acabar com as boates no Plano? É um absurdo", reclama.

O empresário Rubens Carvalho garante que se a proibição virar lei mesmo, será o fim do Gate's. "Pensam que somos ricos, mas o que sobra de lucro, no final do mês, nos dá um salário de servidor público". Nem um terreno oferecido pelo governo em outro local salvaria o pub, segundo o empresário. "Precisaríamos de uns R\$ 500 mil para um novo investimento e não temos esse dinheiro."

Legalmente, no entanto, os empresários têm poucas chances na Justiça. O vice-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), seção DF, Carlos Mário Velloso Filho, explica que a futura lei não extrapola a competência das administrações regionais, de disciplinar as atividades comerciais em áreas adequadas. "Até em ações para pleitear indenização por prejuízo por conta da mudança de destinação, os empresários dificilmente ganhariam", afirma o advogado.